

# ESTRATIGRAFIA DOS DEPÓSITOS SEDIMENTARES DO MORRO DO FELIPE II, BACIA DO AMAZONAS, BAIXO RIO JARI, NORTE DO BRASIL

*Leilane Batista da Luz*<sup>1</sup>; *Antonio Emídio de A. Santos Júnior*<sup>2</sup>

Universidade Federal do Pará (UFPA-Campus Marabá). <sup>1</sup>Graduação, <sup>2</sup>Professor Adjunto

**RESUMO:** O Morro do Felipe II, próximo ao município de Vitória do Jari, estado do Amapá, concentra depósitos sedimentares caulínicos da Formação Alter do Chão, recobertos por depósitos argilo-arenosos. Trabalho de caráter estratigráfico realizado recentemente nesta região possibilitou caracterizar quatro unidades estratigráficas (1–4), delimitadas por quatro superfícies de descontinuidades (S1, S2, S3 e S4) e que são amplamente estudadas e mapeadas em bacias adjacentes (p.e., bacias de São Luís-Grajaú e Cametá/Mocajuba). A unidade 1 representa a porção inferior da Formação Alter do Chão, que compreende pacotes caulínicos faciologicamente estruturados, com aspecto *Soft/Semi-flint*, na base, tornando-se maciços e endurecidos, com aspecto *Semi-Flint*, no topo. A base da unidade 1 não foi observada. Seu topo é marcado por uma superfície de descontinuidade denominada superfície S1, caracterizada por seu aspecto irregular em contato abrupto com os depósitos da unidade 2. Esta unidade representa a porção superior da Formação Alter do Chão e compreende aos depósitos caulínicos faciologicamente não-estruturados, com aspecto *Semi-Flint*, na base, gradando ao topo para caulim *Flint*. O topo da unidade 2 é limitada pela superfície S2, caracterizada por uma superfície erosiva irregular, marcada por capa laterítica ferrificada centimétrica, sendo recoberta por clastos de argilitos caulinizados, com passagem abrupta para a Unidade 3. A unidade 3 é caracterizada por depósitos de argilito/arenito fino caulínico, maciço, gradando ao topo para perfil laterítico colunar de até 3m de espessura, sobrepostos vertical/lateralmente para camadas pisolíticas de óxido/hidróxido de ferro, encerrados por superfície erosiva irregular denominada de superfície S3. Esta unidade, anteriormente considerada como parte da Formação Alter do Chão, representa os depósitos miocênicos correlacionáveis aos depósitos da Formação Barreiras. A unidade 4 é caracterizado por uma cobertura areno-argilosa avermelhada/amarelada maciça sobreposta a Superfície S3, com topo delimitado pela superfície S4, esta última marca o fim da sedimentação na área de estudo e corresponde aos depósitos conhecidos por Argila de Belterra, os quais são correlatos aos depósitos plio-pleistocênicos da Formação Pós-Barreiras.

**PALAVRAS CHAVES:** Estratigrafia, Morro do Felipe II, Bacia do Amazonas.